

## Estudo epidemiológico descritivo do ZIKA Vírus na região metropolitana de Campinas, casos de microcefalia e avaliação do sistema de vigilância epidemiológica em relação aos seus diagnósticos diferenciais - sarampo e rubéola.

Brigina Kemp, Mariane Figueira\*

### Resumo

O Zika Vírus foi detectado no Brasil em 2015. A região metropolitana de Campinas também foi atingida. Casos de Microcefalia também foram notificados em Campinas. Logo, o presente estudo tem como objetivo geral fazer um estudo epidemiológico descritivo da ocorrência do ZIKAV na região metropolitana de Campinas (RMC). Os resultados encontrados foram 963 casos de ZIKAV notificados entre os anos de 2014 e 2016, sendo 535 confirmados. O município de Campinas foi o que mais houve registro de casos confirmados (467 casos), significando um Coeficiente de Incidência (CI) de 39,49/100.000 hab). O sexo com maior número de casos foi o feminino, na idade fértil de 16 a 48 anos, com maior percentual de casos (69%). Foram 509 casos confirmados considerados como autóctone e 15 como importado. Referente aos casos de microcefalia, foi observado um aumento de 7 casos, nos primeiros anos para 157, nos anos de 2014 a 2017. Conclui-se que a RMC foi atingida pelo vírus, sendo Campinas, o de maior risco. Com relação à microcefalia, nota-se um aumento de casos nesta região.

### Palavras-chave:

Zika Vírus, Epidemia, Microcefalia.

### Introdução

O Zika Vírus (ZIKAV) foi detectado no Brasil em 2015, e provocou epidemias de casos de Infecção Aguda e de Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus. A região metropolitana de Campinas também foi atingida, sendo que no município sede (Campinas) o primeiro caso foi registrado em janeiro de 2016, retrospectivamente em investigação de um doador de sangue <sup>(1)</sup>. Casos de microcefalia também foram notificados, em Campinas nove deles estão provavelmente associados ao ZIKAV <sup>(2)</sup>. Logo, o presente estudo tem como objetivo geral fazer um estudo epidemiológico descritivo da ocorrência do ZIKAV na região metropolitana de Campinas (RMC).

### Resultados e Discussão

A metodologia empregada foi um estudo descritivo pela análise de base de dados secundários (sem identificação de pacientes) do banco do SinanNet, no qual se analisou o período de 2014 a 2016. Os resultados encontrados foram 963 casos de ZIKAV notificados entre os anos de 2014 e 2016, sendo 535 confirmados. O município de Campinas foi o que mais houve registro de casos confirmados (467 casos), significando um Coeficiente de Incidência (CI) de 39,49/100.000 hab.), seguidos de Sumaré (53 casos, CI de 19,41/100.000 habitantes) e Hortolândia (5 casos com um CI de 2,25 por 100.00 habitantes). O sexo mais atingido na RMC como um todo, foi o feminino com um CI de 68,41 por 100.000 habitantes, sendo a idade fértil de 16 a 48 anos com maior percentual de casos (69%). Dos casos com informação de autóctonia registrados a maior parte foi considerado como autóctone (509) e apenas 15 casos importados, demonstrando a presença da circulação do vírus na região. Referente aos casos de microcefalia, foi realizado uma análise numa série histórica dos últimos 10 anos, ou seja, de 2010 à 2017 (ainda que na análise da ocorrência de ZIKAV tenha sido trabalhado apenas casos registrados até 2016). Observou-se um aumento de casos de microcefalia no último período, passando de

7 casos nos primeiros 10 anos para 157, nos anos de 2014 a 2017. Neste período houve um maior número de casos em 2016, com 89 casos, aventando-se estarem relacionados a uma maior sensibilidade de notificação do sistema de saúde e que também podem estar associados à infecção congênita de ZIKAV.

### Conclusões

Conclui-se que a RMC foi uma das regiões atingidas pela circulação do vírus no Estado de São Paulo, sendo o município sede, Campinas, o de maior risco, seguido por dois municípios que fazem divisa com o ele, Sumaré e Hortolândia. Com relação à microcefalia, nota-se um aumento de casos nesta região, especialmente nos anos onde foi verificado casos de ZIKAV. Os municípios com maior número de casos foram Campinas, Sumaré e Hortolândia, coincidentemente com o maior número de casos de ZIKAV. Destaca-se que o município de Jaguariúna registrou 12 casos de microcefalia (11 deles em 2016), com apenas 5 casos notificados de ZIKAV e nenhum caso confirmado.

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Campinas (SP). Departamento de Vigilância em Saúde. Informe Técnico Zika Vírus, 2016, ano I, nº1

<sup>2</sup> Secretaria de Estado da Saúde (SP). PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA AS ARBOVIROSES NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017.